

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

3.º Trimestre de 2015*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.), no 3.º trimestre de 2015, os empresários industriais locais mostram uma diminuição da confiança quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. De entre estes, 6,2% mostram-se optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo a uma descida em relação aos 20,4% registados no trimestre passado. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa subiram de 12,4%, no trimestre anterior, para 34,6% neste trimestre. Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, desceram de 67,2% no trimestre anterior para 59,2%. É de crer que isto se deva à continuação da pouca procura de mercadorias motivada pela fraca recuperação da economia mundial registada recentemente, o que afecta a confiança dos empresários industriais para com as expectativas das exportações. A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos empresários industriais neste trimestre foi de 2,16 meses, inferior aos 3,25 meses registados no trimestre anterior.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram, em geral, que o Interior da China é o mercado com performance relativamente melhor. Entretanto, a “Insuficiência de Trabalhadores” consistiu o maior problema para as empresas industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos de tabaco, alcoólicos e farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 3.º trimestre de 2015.

Redução na quantidade da Carteira de Encomendas, 70% das empresas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,16 meses, representando um

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 3.º trimestre de 2015 (dados tratados em 16/11/2015).

decrécimo de 33,5% em relação ao trimestre anterior (3,25 meses) e 11,8% em relação ao período homólogo do ano passado (2,45 meses). A carteira de encomendas detida pelos sectores de “Produtos Farmacêuticos”, “Vestuário e Confecções”, “Outros Sectores” e “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” foi de 3,32, 2,81, 1,91 e 1,45 meses, respectivamente. O sector de “Produtos Farmacêuticos” foi o que recebeu mais encomendas, representando, no entanto, uma queda de 33,9% face ao trimestre anterior e 35% quando comparado com o mesmo período do ano passado, seguindo-se o sector de “Vestuário e Confecções” cujas encomendas baixaram 10,2% face ao trimestre anterior, mas subiram 8,5% perante o período homólogo do ano passado.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 68,2% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 31,8% responderam negativamente.

O Interior da China é o mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram, em geral, que o Interior da China é o mercado com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 20,4. Entretanto, a performance dos outros países da região da Ásia-Pacífico foi a pior, pela fraca carteira de encomendas, cujo índice foi de -24,7. Da comparação das evoluções tendenciais dos diferentes mercados relativamente ao trimestre anterior, as perspectivas para os países/regiões foram relativamente piores ou inalteradas.

Diminuição da confiança das empresas sobre as perspectivas das exportações

No contexto das perspectivas das exportações para os próximos seis meses, 6,2% das empresas inquiridas mostraram-se optimistas com a evolução das exportações, representando uma descida de 14,2 pontos percentuais em relação aos 20,4% registados no trimestre anterior, e uma queda de 23,1 pontos percentuais face aos 29,3% verificados no período homólogo do ano passado. De entre as empresas inquiridas, 1,3% previram um forte aumento, e 4,9% um ligeiro crescimento. Por

outro lado, 34,6% das empresas inquiridas anteciparam uma evolução negativa, representando uma subida de 22,2 pontos percentuais em relação ao 12,4% registado no trimestre anterior, e 13,6 pontos percentuais face aos 21% verificado no período homólogo do ano passado. Destas empresas, 32,6% apontaram para um ligeiro decréscimo e 2% para um forte declínio. Quanto às empresas que previram “Semelhante”, decresceram de 67,2% no trimestre anterior para 59,2% no 3.º trimestre, ou seja, uma redução de 8 pontos percentuais. Estes dados traduzem uma diminuição de confiança dos empresários industriais em geral relativamente às perspectivas das exportações.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 2,1% afirmaram ter registado aumento, o que representa uma descida relativamente ao trimestre anterior (25,4%), e ao mesmo período do ano passado (4,3%), enquanto 89,5% apontaram para “Sem Alteração”, superior ao verificado no trimestre anterior (69,3%) mas inferior ao registado no mesmo período do ano passado (94,3%). Quanto às empresas que referiram uma diminuição, representaram 8,4%, superior às verificadas no trimestre anterior (5,3%) e no mesmo período do ano passado (1,4%).

Ligeira descida no número de trabalhadores e na procura de mão-de-obra por parte das empresas

No tocante ao emprego, as empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores diminuiu 2% comparativamente ao trimestre anterior mas subiu 16,7% perante o mesmo período do ano passado. Por outro lado, 61,4% das empresas inquiridas afirmaram terem enfrentado falta de trabalhadores, nível ligeiramente inferior a 67,6% e 63,4% verificados, respectivamente, no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado. Tudo isso implica uma ligeira descida na procura de trabalhadores na indústria transformadora, enquanto 69,9% das empresas inquiridas de “Outros Sectores” manifestaram haver uma notável procura de trabalhadores, o que significa que há uma grande procura de mão-de-obra neste sector.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, de entre as empresas inquiridas, 73,4% recorreram a horas extraordinárias, índice superior aos 59,2% do trimestre anterior e 57,5% no mesmo período do ano passado, das quais

65% devido a motivos predominantemente sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 6,4% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 3.º trimestre de 2015, nível inferior ao registado no trimestre anterior (26,1%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 0,17%, inferior ao 1,84% verificado no trimestre anterior.

“Insuficiência de Trabalhadores” é a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 18,3% das empresas exportadoras consideram “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema que estão a encarar, enquanto 11,4% apontaram para “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 10,1% para “Insuficiente Volume de Encomendas” e 7% para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 3.º trimestre de 2015, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram 58,2% e 54,3%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiência de Trabalhadores”, “Salários Elevados” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram 32,3%, 24,3% e 12,3%.

Para os próximos três meses, 43,4% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, seguindo-se “Preços Elevados das Matérias-Primas” (39,6%), “Insuficiência de Trabalhadores” (24,5%) e “Salários Elevados” (19,6%).

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para os EUA, EU, ASEAN, Sri Lanka e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 47 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 94% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas 3 empresas de “produtos farmacêuticos”, “produtos alimentares” e “artigos electrónicos” afirmaram

ter encontrado obstáculos nas exportações para os EUA, EU, ASEAN, Sri Lanka e Nigéria, nomeadamente devido a problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

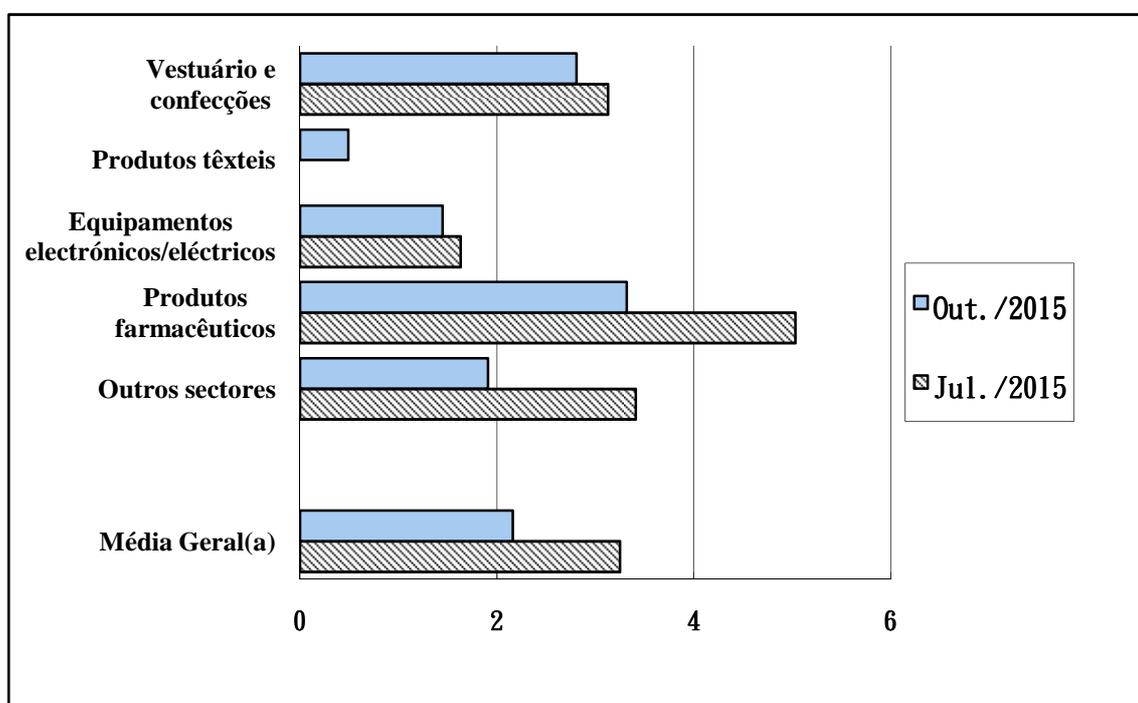
Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

	Out./2014	Jul./2015	Out./2015
Vestuário e confecções	2.59	3.13	2.81
Produtos têxteis	0.49	-	0.49
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	1.57	1.63	1.45
Produtos farmacêuticos	5.11	5.03	3.32
Outros sectores	1.94	3.41	1.91
Média geral(a)	2.45	3.25	2.16

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (16/11/2015)

Gráfico I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (16/11/2015).

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

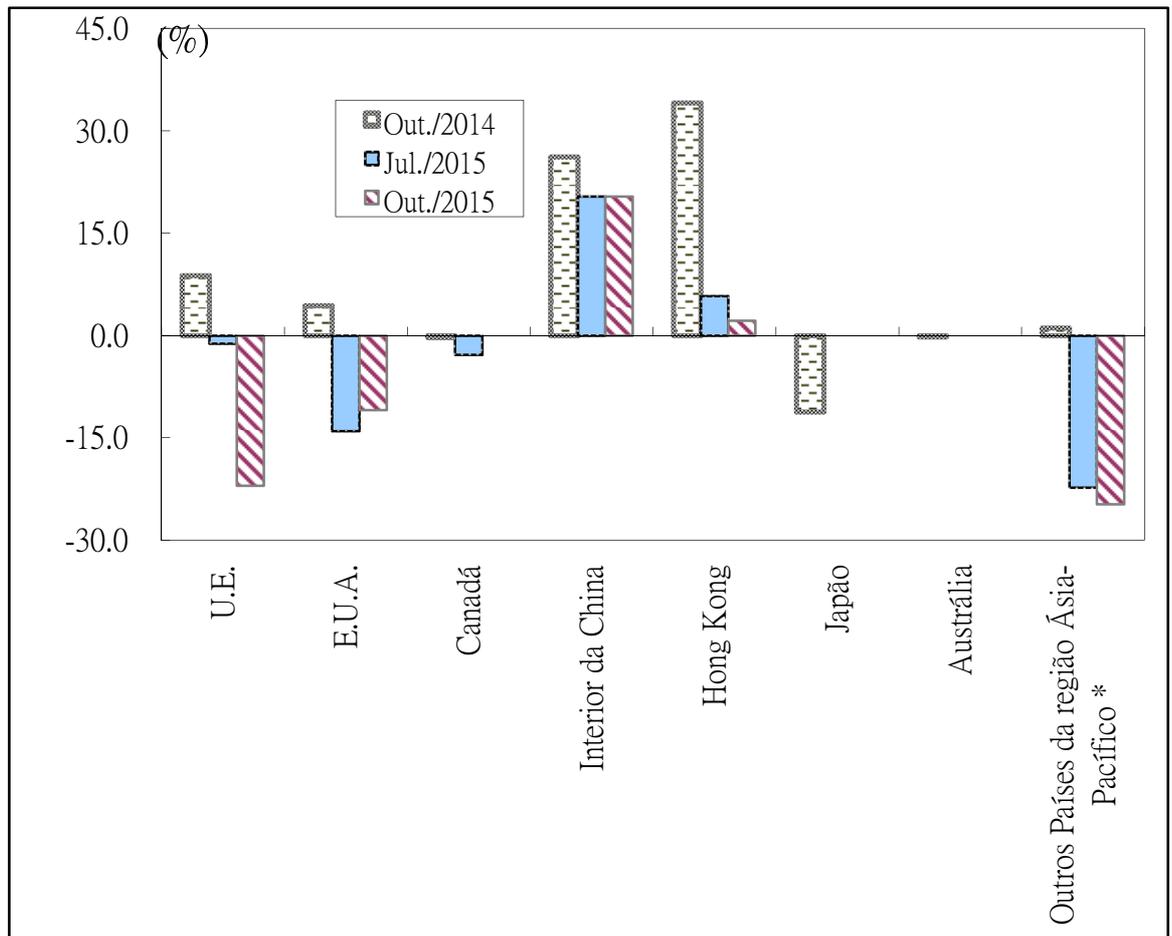
	Out./2014	Jul./2015	Out./2015
U.E.	8.8	-1.2	-22.0
E.U.A.	4.4	-14.0	-10.9
Canadá	-0.3	-2.8	0.0
Interior da China	26.2	20.4	20.4
Hong Kong	34.1	5.8	2.2
Japão	-11.2	0.0	0.0
Austrália	-0.2	0.0	0.0
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	1.1	-22.3	-24.7

Outros Países da região Ásia-Pacífico *: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). O índice geral da carteira de encomenda “-24.7” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Coréia do Sul, etc.

Fonte: DSE (16/11/2015).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Outros Países da região Ásia-Pacífico *: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Outubro de 2015 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Coreia do Sul, etc.

Fonte: DSE (16/11/2015).

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Outubro de 2015)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e confecções	0.0	10.6	7.3	80.0	2.1
Produtos têxteis	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	5.7	0.0	94.3	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	0.0	4.1	0.0	95.4	0.5
Outros sectores	0.1	6.2	80.3	12.0	1.4
Média geral(a)	1.3	4.9	59.2	32.6	2.0

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores

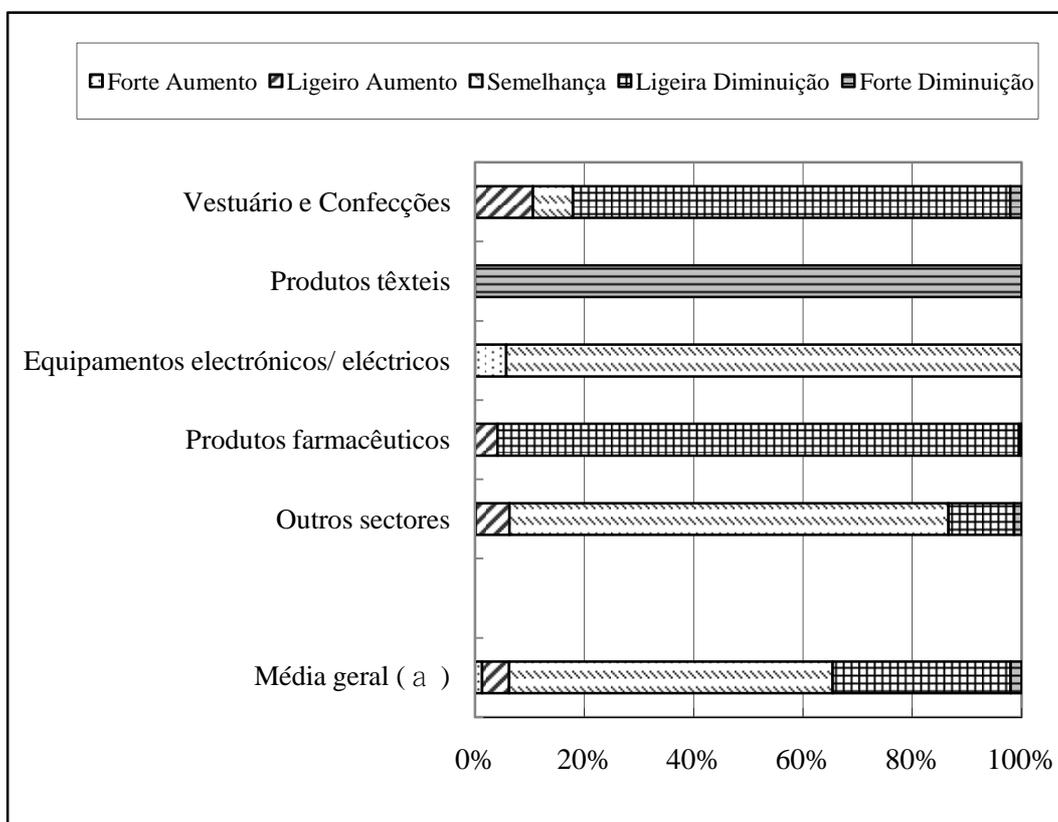
Fonte: DSE (16/11/2015)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Outubro de 2015)



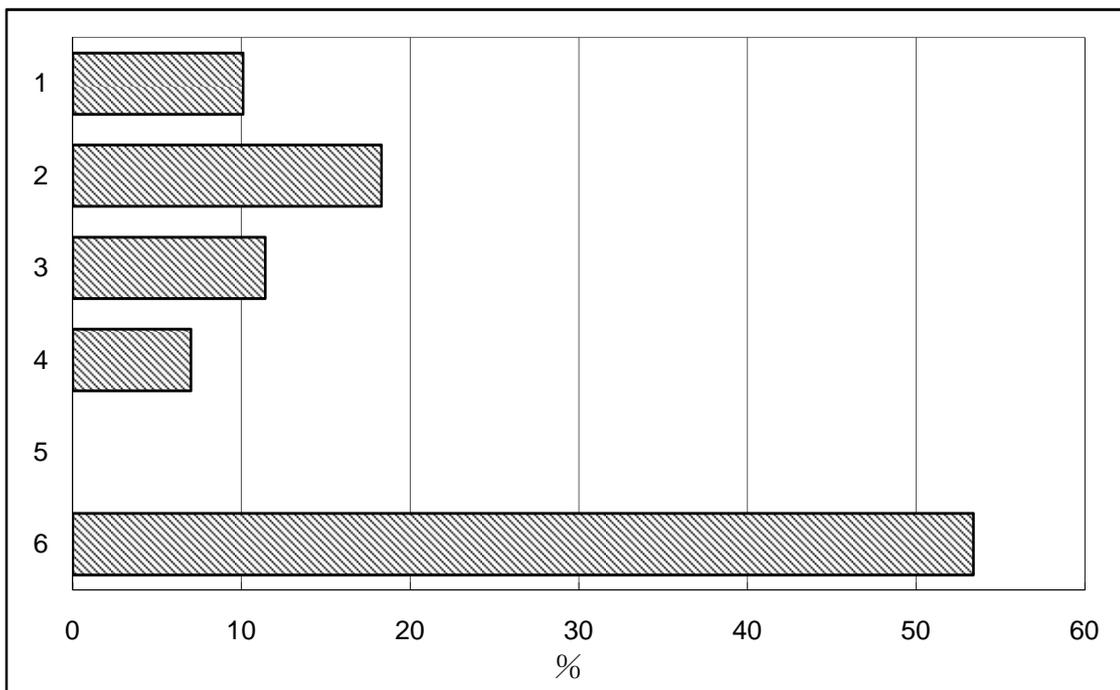
(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (16/11/2015).

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(3º trimestre de 2015)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (16/11/2015)